



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calás de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso=1 escudo

Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 8 DE SETEMBRO DE 1956

Dr. Mário Norton

Este nosso respeitável Amigo e ilustre Colaborador, que tanto tem trabalhado pelo progresso e aformoseamento de Barcelos, partiu, com sua extensa esposa e simpáticos filhinhos, para Treixedo, Beira Alta, onde vai passar o mês de Setembro corrente.

A S. Ex.ª, que é o incansável Provedor da Misericórdia e prestimoso Conservador do Registo Civil do nosso concelho, agradecemos a gentileza dos cumprimentos de despedida apresentados nesta Redacção e desejamos-lhe boa viagem.

Biografia dos grandes COMPOSITORES MUSICAIS «BEEHOVEN»

(Continuação do último número)

Ordem porque foram escritas as melhores obras de Beethoven:

1815—2 sonatas para piano op. 101; 1815—1816—sonata para piano op. 106; 1818—sonata para piano op. 109; 1820—sonata para piano op. 110; 1821—sonata para piano op. 111; 1822—missa solene e ré op. 123; 1823—1824—9.ª sinfonia op. 125; 1824—1825—op. 125 e 126; 1825—15.º quarteto op. 132 e Grande fuga op. 133; 1825—1826 13.º quarteto op. 130. Os seus últimos quartetos 126—14.º quarteto op. 131; 16.º quarteto op. 135.

A apaixonata foi escrita quando noivo de Teresa, Brunswick é dedicado ao irmão desta em 1807. São também deste feliz tempo a sonata op. 1809 dedicada a Teresa, a sinfonia em dó menor e a 6.ª sinfonia Pastoral 1808.

Beethoven tinha a consciência do seu valor. Diz Bettina a celebre amiga de Goethe que nenhum imperador ou rei tinha uma tal consciência da sua força. Dizia ela que quando conheceu Beethoven, todo o universo tinha desaparecido para ela e que fez esquecer o mundo inteiro e o próprio Goethe.

Este quiz conhecer Beethoven. Viram-se com efeito em 1812, na Boémia, no meio duma sociedade brilhante de príncipes, literatos e artistas. Não se compreenderam.

(Continua) A. Freitas

Dr. Euripedes de Brito

Quinta-feira, dia 6, deu-nos a honra de estar nesta Redacção, apresentando-nos cumprimentos

As Aguas Minero-Medicinais do Eirôgo

BARCELOS

CLORO-SULFUREAS, OLIGOMETÁLICAS, RADIOACTIVAS, ALCALINAS, FLUORETADAS, BICARBONATADAS, SILICATADAS, SÓDICAS, AZOTADAS INALTERÁVEIS

Pelo DR. MÁRIO A. VIANA QUEIROZ
Médico Hidrologista e Director Clínico

(Continuação do último número)

SÃO ALCALINAS (P H=8,38) e como tais activam as oxidações orgânicas e, consequentemente, a nutrição; diminuem a viscosidade sanguínea e com ela a hipertensão arterial; exercem efeitos sedativos sobre o sistema neuro-vegetativo.

Não alteram a taxa ácida do suco gástrico; o estômago tolera melhor o ácido clorídrico, mercê da melhoria da motricidade gástrica, da anestesia produzida pelo gaz carbonico, da regularização do tónus vago-simpático e da alcalinização do meio interno.

A sua principal função consiste na eliminação dos detritos tóxicos e devem ser utilizadas em todas as doenças provocadas por atrasos nutritivos:—artrismo, neuro-artrismo, obesidade, diabetes (evitam a acidose e activam a produção do fermento parecreático, facilitando a glicolise), gôta, etc.

Estão principalmente indicadas no tratamento das gastropatias (dispepsias e gastrites hiperpépticas), dos processos intestinais provocados por hiposecreção, hipomotilidade, paresia da musculatura, insuficiência de colerese e da colecistocinese.

Regularizam a circulação abdominal, normalizam os estados dispépticos e activam as trocas intra-orgânicas, equilibrando o PH sanguíneo.

Duplamente úteis na colelitiase (cálculo biliar), pela acção regularizadora e calmante sobre o tractus gastro-intestinal e pela dificuldade oposta à precipitação da bilirrubina, do cálcio e da colestera elementos estes que, associados aos factores infecciosos dos catarros vesiculares, contribuem para a formação dos cálculos biliares.

Regularizam e descongestionam a circulação porta, demasiado sobrecarregada na plétera abdominal. Actuam também nas nefropatias e em especial na calculose úrica.

SÃO OLIGOMETÁLICAS—escassa concentração iónica—e pela sua acção anti-álgica e sedante regulam as distonias neuro-vegetativas, actuando sobre o aparelho circulatório, não sobre as lesões cardíacas ou vasculares organizadas já de si completamente inalteráveis, mas sobre as perturbações funcionais e a potência do músculo cardíaco. Facilitam a eliminação das toxinas microbianas e dos detritos tóxicos, desembaraçam as células cardíacas e vasculares dos elementos que perturbam o seu funcionamento normal, fornecendo-lhes, ao mesmo tempo, os variados electrólitos que intervem na sua composição. Além de tonificarem os componentes anatómicos do coração e das artérias regularizam o funcionamento neuro-vegetativo do aparelho circulatório, calmando a sua irritabilidade, restabelecendo o ritmo cardíaco e a eficácia das suas contracções. A estes factos se atribui o exito obtido em todos os doentes portadores de taquicardias paroxísticas, arritmias e de insuficiência cardíaca, quer motivada por lesões valvulares de origem infecciosa, quer por hipertensão arterial de origem tóxica ou degenerativa. A vasodilatação periférica resultante da aplicação dos banhos, descongestionando os órgãos profundos e tonificando a rede capilar dermica, facilita o trabalho do músculo cardíaco, a eliminação dos edemas e a normalização da sístole cardíaca.

Na hipertensão essencial, em regra intimamente ligada à arterio-esclerose, desintoxicando o organismo e desembaraçando o aparelho circulatório de todos os detritos tóxicos, conseguem melhorar notavelmente as cifras tensionais. Autores há que atribuem os efeitos vasodilatadores e hipotensores verificados, aos efeitos químicos, exercidos sobre a acidose tecidular, do ácido carbónico e do ácido sulfídrico, bem como à libertação, nos tecidos da derme, de hormonas hipotensoras tais como a histamina, a colina, a acetil-colina e seus derivados.

Exercem uma acção electiva sobre o metabolismo hídrico que lhes concede notáveis efeitos diuréticos. Perfeitamente indicadas em todas as espécies de reumatismos sub-agudos, nas distonias neuro-vegetativas de localização circulatória ou visceral, nas neurodermites, nas ginecopatias de predomínio doloroso ou espástico, na litíase renal e nalgumas afecções renais (albuminúrias pós nefríticas, pielites crónicas, síndrome entero-renal de Hertz-Boyer) e nos primeiros estádios da hipertensão essencial e da nefro-esclerose.

(Continua)

de despedida, pois partiu para a sua «Quinta do Paço», Facha, Ponte do Lima, onde já se encontram sua extensa esposa e simpático Filho.

S. Ex.ª, deu-nos o prazer de nos ilucidar sobre as importantes obras que a Camara delineou, para que, no futuro, Barcelos seja uma Cidade Jardim.

Ao incansável trabalhador pelo progresso da Cidade do Cávado, um muito obrigado.

Cap. Cândido Ferreira

Depois de passar uma temporada nas Termas de Monte Real, quinta-feira esteve nesta Redacção, dando-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, o nosso querido Amigo e ilustre Conteraneo, Sr. Capitão Antonio Cândido Ferreira, distinto Musicógrafo e mavioso Poeta.

Agradecemos.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

FRANQUEIRA

POR ANTERO DE FARIA

Mais um belo Trabalho literário se deve ao nosso bom amigo e ilustre conteraneo, Sr. Antero de Faria, inteligente Escritor e habil Farmaceutico. Agora, é a 2.ª edição, ampliada, sobre o Convento da Franqueira, o Castelo de Faria, a Citânia, a Ermida, etc.

No mesmo livrinho, que contém diversas fotografuras, lemos: «As breves nótulas que vão seguir-se são destinadas a serem lidas, de um fôlego, pelo turista que á Franqueira pretende dirigir-se. Com a rápida leitura deste

despretencioso Roteiro, ficará o visitante da Franqueira habilitado a desvendar uma parcela do segredo que as pedras que por ali se encontram, tisnadas pelos sóis de tantos séculos, guardam na sua mudez misteriosa».

Aos milhares de leitores deste semanário, recomendamos a leitura do novo «Roteiro da Franqueira», porque é um Trabalho digno de ler-se e a impressão é muito perfeita, honrando as Oficinas Gráficas da Companhia Editora do Minho, desta cidade.

Ao incansável lutador pelo progresso da Franqueira, Sr. Antero Barreto de Faria, agradecemos a gentileza da oferta dos dois exemplares.

DR. FRANKLIN NUNES

Conforme os demais anos, cá tivemos a agradável visita do nosso preclaro Amigo e apreciável Colaborador, Sr. Dr. Franklin Nunes, distinto Médico e ilustre Director do Dispensário Infantil do Porto.

Agradecemos a S. Ex.ª os honrosos cumprimentos.

Dr. Prof. José Rodrigues Fernandes

Este ilustre Director e distinto Professor do considerado Colégio D. António Barroso, desta cidade, no regresso das suas merecidas férias, esteve nesta Re-

PRAIA DA APULIA

Esta formosa Praia que é, incontestavelmente, e, desde velhos tempos, a praia escolhida pela maioria dos bracarenenses e barcelenses sobretudo, bem merece que os banhistas lhe tribuam o máximo de deferências buscando, por todos os meios, imprimir-lhe as facilidades de conforto, comodidade e vantagens ou regalias que a tornem cada vez mais preferida e procurada.

A Apulia, que possui a mais amena e suave bacia marítima da costa que se prolonga de Vila do Conde a Ancora, principalmente, vem exteriorizando os seus lentos progressos, mas duma maneira simpática e de esperanças realidades.

«O BARCELENSE», com isso se regosija sobremaneira, visto que, há dezenas de anos, se há colocado na sua defesa pelo afecto e dedicação que Barcelos lhe consagra, considerando-a quase que, a Praia Barcelense.

Foi por isso mesmo que, agora, ao tomar directo conhecimento duma reunião ali realizada na pretérita 2.ª-feira, na sede do Posto de Socorros a Naufragos, presidida pelo Sr. Engenheiro Alegria Martins e secretariada pelos Snrs. Engenheiro Helder Rocha e Dr. Antonio Fernandes Torres, com o objectivo da constituição do «Grupo dos Amigos da Praia da Apulia» e fundação de um «Clube», sentiu a maior das satisfações.

E, ainda, por haver sido o nosso amigo, o jornalista Sr. Artur Roriz, que é um dos afectuosos amigos daquela praia, quem, em acertadas e bem ajustadas considerações, desenvolveu e apresentou um largo plano de realizações para que a Apulia-praia, possa ser, dentro de muito breve, uma das melhores do Minho.

A proposito, este nosso amigo alongou-se numa bem burilada exposição que foi simpaticamente apoiada por todos os presentes com o mais vivo e decidido entusiasmo.

O amplo salão do Posto de Socorros a Naufragos estava repleto de assistentes da colónia balnear, predominando, com elevado realce, as senhoras que nessa praia se encontram.

Por entre as maiores manifestações de sentido contentamento, foi aclamada uma Comissão organizadora dos planos apresentados pelo Sr. Artur Roriz, assim constituída:—Engenheiro Sr. Alegria Martins, Engenheiro Sr. Helder Rocha, Sr. Dr. Ramiro de Sousa, Sr. Dr. Antonio Fernandes Torres, Sr. Artur Roriz, Sr. Carlos Brandão, Sr. Prior da Apulia Padre Manuel Alberto Gonçalves da Silva, Engenheiro Sr. Manuel Teixeira de Oliveira, Sr. Antonio da Rocha Portela, Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Apulia, Antonio de Sá Lopes Fernandes e Sr. Eduardo Vilas Boas, que imediatamente empossada, no fim desta reunião, teve a sua primeira sessão, tomando logo várias decisões atinentes ao fim para que foi aclamada.

Ao lado dessa distinta Comissão e para tudo quanto se torne necessário em defesa dos seus planos realizadores, e do que possa contribuir para o progresso da Apulia, «O BARCELENSE» sinceramente abraça a simpática iniciativa.

dacção a apresentar cumprimentos, pelo que lhe ficamos gratos.



BARCELOS—Nas Ruínas do Castelo de Faria—Foto, vendo-se um aspecto das Homenagens prestadas aos heroicos Alcaldes de Faria, em 10—9—1950

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

MUSEU REGIONAL OU MUSEU MUNICIPAL

II

Era minha intenção, para provar a necessidade da Organização de um Museu em Barcelos, reeditar o que eu já n' *O Barcelense*, disse a este respeito, mas «mastigando» melhor o caso, verifico que pelo que se está passando localmente, melhor é abandonar temporariamente o assunto firmando-o só nestes termos: «O BARCELENSE» por minha via não deixará nunca, *seja por que princípio for*, de apoiar todas as iniciativas que concorrerem para o engrandecimento desta linda, mas desditosa cidade.

Por tanto, venha ela — essa ambicionada Organização de um Museu e então, DEPOIS, lhe faremos a referencia *amparatoria* que ela merece.

PARA DESOPILAR O FIGADO

E' nos muito grato receber o conceito, isto é, a significação da seguinte quadra popular!

*«Não tenho pae nem mãe
Nem nesta terra parentes
Sou filho das tristes ervas
Néto das águas correntes».*

Do que se receber, «O BARCELENSE», nesta humilde secção, fará o devido registo e agradecimento.

Francisco Cardoso e Silva (Z)

TEATRO PORTUGUÊS

E' o Teatro o mais expressivo indicador do nível social mental, do grau de civilização, gosto apurado e da moral duma época e dum povo. O Teatro, a mais popular de todas as artes, a que toma contacto directo com as multidões tem de ser, porém, perceptível e apreensível, para impor o seu encanto e interesse.

A literatura dramática ou processos de execução contrários á sensibilidade e carácter dum povo, não logra o agrado daquele sonho de vida e emoção que o transporte, o domine e se esqueça de si próprio.

A mesma comocão por um lance irreal, no campo de pura fantasia, tem de possuir uma beleza, poesia ou fundamentar-se numa ideia ou sentimento apreensível ou tocante á alma do público.

Marcelino Mesquita, cujo centenário agora se comemora, foi um dramaturgo de talento fulgurante e arrebatador, porque a sua alma de ribatejano, bem portuguesa no lirismo, no sentimento franco, entusiasta e corajoso, sabia ir ao encontro dos momentos teatraes, do modo mais sugestivo e impressionante. Na galantaria, sobretudo no lance de intensidade dramática, no desenho das figuras no descritivo teatral—literário, sintético, empolte—Marcelino era o escritor de teatro essencialmente português que dominava o sentimento colectivo do público e sem a mais leve preocupação de o lisongear. São até de mencionar as notas de critica e acusação audaciosas e bruscas, que castigavam com verdade implacável.

Na sua obra vigorosa e clara reflectindo várias facetas do seu talento teatral, aparece sempre a juventude dum espirito e dum coração de poeta, que nunca experimentou a fadiga ou decadência da velhice.

Filho de Almeida—seu amigo, é certo—escreveu que Marcelino era dos «mais raros e fogosos temperamentos teatraes, que entre nós têm existido». Era verdade. Por vezes, com um público inimigo, ainda mais que qualquer outro dramaturgo, visto que as peças portuguesas eram sempre recebidas com desconfiança e excepcionais exigências e em Marcelino dadas as suas *fogosas* apreciações, mais acentuada se tornava a expectativa do público, quase transformada em desejo dum desastre, arrai cava, digamos, as mais sentidas e estrondosas ovações.

O Governo, na mais louvável das instenções, nesta hora talvez a mais decidente de todos os tempos para o teatro, propôs-se acudir-lhe, pondo em relevo a sua

importância e defendendo com o «Fundo de Teatro» a produção e a realização.

Os subsidios do Estado que em várias nações são um velho uso, em Portugal, só com a actual situação o Governo criteriosamente procedeu, concedendo uma condicionada protecção, com o objectivo de desenvolver as aptidões produtivas e artisticas, facto do maior aplauso e gratidão.

Vasco de Mendonça Alves

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

X ACAMPAMENTO NACIONAL DO C. N. E.

(Continuação do ultimo numero)

Dia 21 (Terça-feira):—A's 8 horas o Rev.º P.º Américo Ferreira Alves celebrou missa na Região de Braga. O principal numero deste dia foi a visita á cidade do Porto, integrada no jogo «Vivendo a Lei». Duas grandes barcas transportaram os Escuteiros de Avintes para o Porto, através do Rio Douro. Algumas patrulhas deslocaram-se em autocarros e outros até foram a pé. Os escuteiros acampados aproveitaram as facilidades concedidas nos eléctricos, para visitarem o Palácio da Bolsa, Estação de S. Bento, Palácio de Cristal, Avenida dos Aliados, Foz e Leixões. Os Caminheiros de Barcelos visitaram o barco «Quanza», que estava fundeado na bacia de Leixões. Também admiraram o Pavilhão dos Desportos.

Neste dia foi feita uma gravação de Canções escutistas para os Emissores do Norte Reunidos. Foram apresentados cumprimentos ás Ex.ªs Autoridades da Cidade Invicta.

Dia 22 (Quarta-feira):—O Rev.º P.º Ferreira da Silva celebrou missa no altar Central do acampamento, na presença de todos os escuteiros. Fizeram a sua Promessa as Senhoras: D. Margarida de Queirós e Lencastre (filha do Chefe Nacional) e D. Maria Eusébia Gervásio, do Montijo. Também fizeram o seu juramento algumas filhadas das Guias de Portugal. Estavam presentes as Chefes, Sr.ª D. Eugénia Brandão de Melo e Condessa de Estarreja. A' honraria do Reverendo celebrante exortou os escuteiros a cumprirem a Lei e a Promessa, praticando o bem. Seguiu-se depois uma reunião para a organização de jogos: Operação de desembaraço e Percurso de Obstáculos. Inaugurou-se neste dia uma interessante Exposição Escutista. A' tarde fomos a Gaia visitar as Caves Ferreirinha de Vinho do Porto. O Sr. Bispo do Porto visitou o acampamento e assistiu a uma Reunião dos Assistentes. A' noite o Fogo do Conselho foi desempenhado pela Região de Lisboa.

Dia 23 (Quinta-feira):—O Assistente Regional de Braga celebrou missa no seu campo, tendo pouco depois partido duas Excursões á Casa do Gaiato e a Guimarães, visitando o Santuário da Penha. Em Paço de Sousa visitaram a campa do saudoso Padre Américo, e na Casa do Gaiato entregaram uma apreciável quantia em dinheiro. Os dirigentes Nacionais da Mocidade Portuguesa visitaram o acampamento. A' tarde efectuou-se 1 Simulacro de Incendio pelos Escuteiros que pretendem á D. C. T. Os B. V. de Avintes visitaram também o acampamento. A's 13,30 os escutas barcelenses foram dar um passeio em barcos até á foz do Rio Sousa tendo subido á nova ponte sobre aquele rio, e atravessaram a nado o Rio Douro. A's 18,30 efectuou-se um Espectáculo de Teatro Escutista pelo Grupo 156 da Estrela, Lisboa. Foram feitas gravações para a Emissora Nacional e Rádio Club Português. O Fogo de Conselho esteve a cargo da Região da Guarda (Sub-Campo N.º 5. A chuva visitou-nos de madrugada.

(Continua)

Águia da Franqueira

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico

DOENÇAS da BOCA e DENTES Consult.—L. da Porta Nova, n.º 44 Telefone 8.321—BARCELOS

CALÚNIAS

Há individuos repelentes, sem vergonha, que só estão bem caluniando, deturpando a Verdade. São aqueles que nada fazem, nem querem que os demais trabalhem, a Bem da Terra onde nasceram.

«O BARCELENSE» também tem sido caluniado, chamando-lhe jornal *derrotista*, quando este semanário, as Campanhas que tem sustentado, não são por «bello prazer», mas, sim, em defesa dos legítimos interesses de Barcelos, por quem tem quebrado lanças e quebrará, se Deus quiser...

Há quarenta e sete anos que este hebdomadário vem lutando pelo engrandecimento da Cidade do Cávado, não se subjugando a pedidos — (empenhócas) — venham eles de onde vier, quando se trata do progresso do concelho, embora tenham caluniado o seu Director, chamando-lhe: maçónico, comunista, carbonário, etc., etc.!!!

Esses «quadrupedes» que nos insultam, melhor fariam se pagassem os calótes que devem nesta Redacção.

Quem ler a colecção deste jornal, verificará que «O BARCELENSE» tem condenado, asperamente, a maçonaria, a carbonaria, o comunismo e muitas «coisas» mais, que são do dominio publico...

A «O BARCELENSE», senhores caluniadores, BARCELOS, esta encantadora Terra de Santos, Poetas, Guerreiros e Trovadores,—Cidade dos Alcaides de Faria—deve-lhe bastante, pois que muito contribuiu para a erecção dos Monumentos: ao Santo Bispo D. Antonio Barroso, Conselheiro José Novaes, Mortos da Grande Guerra, Cruzeiro-Monumento dos Centenários na Montanha Histórica do Facho e Bombeiro Voluntário. Também concorreu para a descoberta das Ruínas do Castelo de Faria e para a criação do Grupo Alcaides de Faria. Auxiliou diversas Mesas da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira e lutou pela construção das estradas para esta maravilhosa estancia. Contribuiu para a construção da Igreja de Santo Antonio da Cidade e para que fosse criada a Zona de Turismo em Barcelos. Tem pugnado para que não haja a desmembração do Concelho e para que não se venda o Palacete dos Mendanhas, porque faz parte do patrimonio parochial e dá um excelente Palácio para a Residencia do Sr. Prior e para outros fins parochiais; mesmo porque o Governo, a pedido do saudoso Rev.º Conego Joaquim Alexandre Gaiolas, cedeu esse Edificio para Residencia Parochial e não para o vender. Também tem insistido para que se consiga a criação dum Liceu ou duma Escola Técnica, nesta cidade, etc.

Enfim, quem consultar a colecção de «O BARCELENSE», ficará sabendo toda a história do concelho e ciente do que tem sido a luta proficua em prol desta nossa querida e linda cidade que, no dizer de J. R. Novo, é a mais linda de Portugal, e tem razão...

E, assim, respondemos aos nossos caluniadores, com factos comprovados.

R. Calás

LER A 4.ª PAGINA

Sesta a Nossa Senhora do Alívio, em Perelhal

Nos dias 14, 15, e 16 do corrente, na importante freguesia de Perelhal, do nosso concelho, realizam-se os tradicionais festejos em honra de NOSSA SENHORA DO ALÍVIO, milagrosa Imagem que se venera na Sua elegante Capela.

O programa, é o que segue: Dia 14, salvas de tiros, cabine sonora e Zés Preiras, anunciarão os festejos.

Dia 15, solenidades em honra de SANTO AMARO e S. MIGUEL. A's 9 horas, Missa cantada e ás 16, Terço, Sermão e Procissão. A' noite, Sermão e Procissão de Velas.

Dia 16, ás 7 horas, Missa rezada e ás 8 horas, entrada das Musicas dos Bombeiros de Esposende e de Ponte do Lima. A's 9 horas sairá da Igreja Parochial o andar com NOSSA SENHORA DO ALÍVIO, em forma de Peregrinação, e ás 11 horas, chegada de Nossa Senhora do Alívio á Sua Capela, havendo Missa Solene e Sermão. A's 16 horas, a tradicional

Procissão de NOSSA SENHORA DO ALÍVIO, com vários andores, dezenas de anjos e figurado e Concertos musicais. A' noite, Terço e Consagração da Paróquia a Nossa Senhora do Alívio e continuação dos concertos pelas duas excelentes Bandas de Musica. Ornatações de João Faria, Filho, de Barcelinhos. Feéricas illuminações eléctricas. Lindos fogos dos Igrejas, de Barqueiros e outros piro-técnicos.

Os transportes estão assegurados para o dia 16, desde manhã até ás 24 horas, entre Barcelos-Perelhal; Fão, Esposende e Perelhal.

Que ninguém falte a esta tradicional e importante Romaria, que é a mais solene do concelho de Barcelos.

Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Barcelos

Os barcelenses receberam entusiasticamente a noticia da fundação desta altruista Instituição, cujos fins são os mais humanitários possiveis.

No numero passado, publicamos os 1.º, 2.º e 3.º artigos por onde se rege esta nova Associação; hoje, vamos inserir o paragrafo unico do artigo 3.º, que é: «Sempre que doente não seja pobre a Associação poderá cobrar uma taxa para subsidio de alimentação suplementar e outra para despesas de material de laboratório, taxas cujo quantitativo será fixado pelo Conselho Técnico, ficando a cobrança a cargo da Direcção».

O artigo 4.º, diz: «A Associação afirma o principio de que a dádiva de sangue não deve ocasionar aos dadores outro prejuizo além do que representa a perda momentânea e transitória de uma fracção de um tecido vivo que é susceptível de se regenerar totalmente, e obriga-se, por isso a: conceder aos dadores um subsidio de alimentação (fixado pelo Conselho Técnico) e uma indemnização pelo tempo de trabalho perdido e pelas despesas de deslocação, sempre que os dadores sejam convocados para dar sangue ou para exames médicos; procurar realizar um seguro que cubra os dadores pelos riscos de qualquer acidente ocorrido durante o tempo necessário á sua deslocação ao laboratório, quando convocado, e directamente resultantes dessa deslocação; procurar realizar um seguro cobrindo os dadores de todos os accidentes que possam resultar da colheita de sangue, desde que nessa operação se observem as regras mais recomendáveis, constantes do Regulamento Interno; utilizar os materiais e processos técnicos em uso nos mais acreditados serviços de transfusões de sangue nacionais e estrangeiros e a acompanhar o progresso técnico das transfusões de sangue por meio de uma actualização tão completa quanto possivel, para o que deverá inscrever-se sócio da Sociedade Internacional de Transfusões de Sangue com sede em Paris».

(Continua)

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 28-2-1958, o Sr. José Martins de Campos.

Até 30-8-1957, os Srs. Manuel Cequeira Barros, (que fez o favor de pagar com 40\$00) e Manuel Martins Duarte da Fonte; até 30-6-1957, os Srs. Manuel de Magalhães Campos e Augusto Gomes da Cruz; até 30-4-1957, os Srs. Dr. Camilo da Costa Garcia de Araujo e Luis Vieira e, até 28-2-1957, os Srs. Joaquim José Simões e Abilio Fernandes de Araujo.

Até 30-12-1956, os Srs. Clemente da Silva Ferreira, Francisco Correia de Carvalho, Abilio Rodrigues de Sousa, José Barroso de Araujo, Alfredo Moreira dos Santos, Oscar Mendes Alçada, Antonio José Pereira, Dr. Manuel Novaes, Manuel da Silva Cruz, José da Silva Freitas, D. Victória Sant'Ana Pereira Vaz, Antonio Araujo Ferreira, D. Ana Fonseca de Almeida, José Alberto Antunes, Eurico Dias Gomes, José da Silva, Padre José da Silva Pinheiro Costa, Família da saudosa D. Amélia Nunes de Oliveira, Joaquim Dias, Joaquim Pereira de Carvalho, Armindo do Vale Pimenta, Agostinho Capelo, José Barbosa Lemos, D. Ma-

ria Candida de Campos, Félix Joaquim Rodrigues, Manuel Pinho Martins e o Tesoureiro do Victória Sport Clube de Barcelinhos.

Até 30-9-1956, os Srs. Américo Ribeiro Novo, Hernani Martins da Costa Santos, Reinaldo Pereira Machado, José de Sousa Neiva e Manuel Fitas de Miranda.

Até 30-8-1956, o Sr. Joaquim Ramon Ivars Mestre Crespo.

Até 30-6-1956, os Srs. Joaquim Pereira Pinto de Azevedo, Antonio Alves Querido, Alfredo Ribeiro dos Santos e a Família do saudoso Manuel Linhares.

Até 30-3-1956, o Sr. Francisco Martins.

Até 30-12-1955, os Srs. Antonio Miranda da Silva, Prof. Fernando Antas da Cruz, Abade José Gomes Loureiro, Antonio Gomes da Costa, Francisco Adolfo Guimarães Cibrão e Manuel da Silva Soares.

Até 30-9-1955, o Sr. Celestino Faria Nascimento e, até 30-6-1955, o Sr. Antonio Correia Amaral.

DA VENEZUELA

Até 30-8-1957, o Sr. Agostinho Ferreira Lopes, de Carácas.

DO BRASIL

Até 30-10-1956, o Sr. Jacinto da Costa Duarte Senra.

DA AFRICA

Até 30-12-1955, o Sr. João de Oliveira Gomes da Rocha. Gratos pela deferência.

PROF.ª D. ANA CAROLINA DE SÁ OLIVEIRA RAMOS

Esta ilustre e incansável Professora de Instrução Primária, que, exercendo o seu elevado mister na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade, é digna do melhor louvor dos barcelenses porque, no corrente ano, levou a exame trinta alunos da 4.ª classe, ficando todos aprovados com honrosas classificações!

Destes trinta estudantes, nove foram fazer exame de admissão ao Liceu, ficando todos aprovados.

«O Barcelense», interpretando o sentir dos 80.000 conterrâneos, agradece o labor da prestimosa Professora, que faz do seu cargo um verdadeiro Sacerdocio e lembra a S. Ex.ª, o Senhor Ministro da Educação Nacional, para galardoar quem assim Trabalha.

ARRAIAL MINHOTO

Hoje, á noite, no Parque da Lapa, da progressiva e formosa vila de Ponte do Lima, realiza-se o já tradicional «Arraial Minhoto», com fim beneficente.

De Barcelos, costumam ir numerosas famílias assistir a esta brilhante festa.

O «Arraial» é abrilhantado pelas Orquestras «Nuevos Ritmos», de Espanha e «Fontes», de Vianna do Castelo.

Aos promotores da Festa, que são os Srs.: Alexandre Manuel d'Albuquerque de Vilhena Vilar, Joaquim Ramon M. Crespo, D. Luis Vaz d'Almada, Manuel de Sá Coutinho (Aurora) e Victor Augusto Perestrelo de Barros Caldas, agradecemos o convite.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste Semanário, mais os Srs.:

Manuel da Costa Dias, de Rio Covo Santa Eulália; Padre Antonio da Costa Rosa, de Quintiães, e Rodrigo Carlos da Cruz Amaral, de Barcelinhos. Agradecemos a gentileza.

PELA IMPRENSA

«Estrela do Minho»

Este nosso prezado colega de Famação, que tem por Director o nosso amigo e inteligente Jornalista, Sr. José Casimiro da Silva, entrou no 62.º aniversário, motivo porque o felicitamos.

«O Comércio de Viveres»

Com o n.º 825 completou 27 anos este nosso estimado confrade que se publica quinzenalmente, em Lisboa e do qual é